

**O DESBRAVAR DA AMAMENTAÇÃO EM PACIENTES
MASTECTOMIZADAS PARCIALMENTE E O DOMÍNIO DAS
INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Breastfeeding in partially mastectomized patients

Amanda Flora Sobreira

Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN.

Maria Alice Carvalho Gomes

Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN.

Marcela Nolasco

Orientadora e Discente – UNIPTAN.

Andreia Andrade dos Santos

Orientadora e Discente – UNIPTAN.

Resumo: **Objetivo:** A mastectomia influencia negativamente em numerosos pontos da vida da mulher, causando sentimentos como angústia, insegurança e medo dificultando seu retorno a vida normal após o tratamento. A gestação após doença oncológica vem se tornando cada vez mais comum e nesse período surgem incertezas a todo tempo. O estudo levanta a dificuldade em realizar o processo de amamentação na paciente mastectomizada, processo benéfico que fornece nutrientes, aumenta o vínculo entre a mãe e o bebê melhorando a qualidade de vida. Assim sendo, o propósito é sugerir intervenções de enfermagem que facilitem e melhorem a qualidade de vida de lactantes parcialmente mastectomizadas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como bases de dados a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), INCA (Instituto Nacional de Câncer) e DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) sobre o tema desta pesquisa, sendo realizada em seis etapas descritas brevemente como identificação do tema e definição do problema, estabelecendo critérios de inclusão e exclusão, categorização das informações, avaliação, interpretação e apresentação de dados. **Resultados:** Os artigos são escassos, mas o estudo revela a desinformação das pessoas sobre o assunto, a importância das ESF's no processo de aleitamento materno e a importância da amamentação buscando qualidade de vida e condições psicológicas para a mãe, ressaltando a necessidade que a lactante tem em amamentar. **Conclusão:** A enfermagem propondo as intervenções a mãe traz de volta esperança de vida nova, autoestima e qualidade de vida aumentando o vínculo de mãe e filho que se faz tão necessário.

Descritores: amamentação, neoplasias da mama, câncer de mama, mastectomia, cuidados de enfermagem e qualidade de vida.

Abstract: **Objective:** Mastectomy negatively influences the woman's life, causing feelings such as anguish, insecurity and fear, making it difficult for her to return to normal life after treatment. Pregnancy after oncologic disease is becoming increasingly common and in this period uncertainties arise at all times. The study raises the difficulty in performing the breastfeeding process in the mastectomized patient, a beneficial process that provides nutrients, increases the bond between the mother and the improving the quality of life. Therefore, the purpose is to suggest nursing interventions that facilitate and improve the quality of life of partially mastectomized lactating women. **Methods:** This is an integrative review, based on the VHL (Virtual Health Library), INCA (National Cancer Institute) and DATASUS (Department of Informatics of the Unified Health System) as databases on the subject of this research,

being carried out in six stages briefly described as identification of the theme and definition of the problem, establishing inclusion criteria and deletion, categorization of information, evaluation, interpretation and presentation of data. Results: The articles are scarce, but the study reveals people's misinformation about the subject, the importance of the ESF's in the breastfeeding process and the importance of breastfeeding seeking quality of life and psychological conditions for the mother, emphasizing the need for the lactating mother to breastfeed. Conclusion: Nursing proposing the interventions the mother brings back new life expectancy, self-esteem and quality of life increasing the bond of mother and child that is so necessary.

Keywords: breastfeeding, breast neoplasms, breast cancer, mastectomy, nursing care and quality of life.

1 INTRODUÇÃO

O ato de amamentar tem grande importância para a mãe e para o bebê, entre os seus inúmeros benefícios está o fortalecimento do vínculo entre os dois, a diminuição dos riscos da mulher desenvolver câncer de mama e ovários, redução da mortalidade infantil, diminuição de alergias, diarreias, obesidade e diabetes tipo 2, entre outras múltiplas patologias. Por conseguinte, permite também a diminuição da sobrecarga do sistema de saúde. ⁽¹⁾

Em casos de mastectomia parcial esse processo fica um pouco mais complexo, tendo em vista que o tratamento modifica o corpo, a forma de viver e consequentemente as expectativas que um dia foram idealizadas. Eis que se faz necessário a atuação da enfermagem para favorecer a essas mulheres melhores condições de atravessarem esse período, contribuindo para a melhora da qualidade de vida trazendo esperança para o ciclo que se inicia com o nascimento do bebê. ⁽²⁾

Mesmo os casos de câncer de mama em idade fértil não serem predominante entre todas as notificações dessa patologia, deve-se destacar que pode chegar a 6,5% na faixa de idade até os 40 anos, com uma alta taxa de mortalidade de 46,9%, segundo Instituto Nacional de Câncer. ⁽³⁾

Através de dados coletados pelo DATASUS nos anos de 2016 a 2020 na faixa etária de 20 a 39 anos foram notificados em todo Brasil 16.812 casos de câncer de mama no sexo feminino através de exames citopatológicos. ⁽⁴⁾ Tendo em vista que a base de dados não é devidamente alimentada havendo mais casos que os apresentados. Considerando a magnitude dos dados faz-se necessário que o profissional de enfermagem ampare essas pacientes que desejam passar pelo processo de amamentação, esclarecendo dúvidas de como será o aleitamento, se

haverá restrições, quais dificuldades serão encontradas durante o período procurando junto a elas melhores condições de vida.

Dessa forma, este estudo tem o objetivo de propor intervenções de enfermagem as mulheres mastectomizadas parcialmente que desejam amamentar, buscando qualidade de vida, fornecendo condições psicológicas e físicas tanto para a mulher quanto para o bebê.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir do estudo de artigos das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), INCA (Instituto Nacional de Câncer) e DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) sobre o tema desta pesquisa, buscando ações de enfermagem na melhoria e qualidade de vida no processo de amamentação em mulheres mastectomizadas parcialmente.

A revisão foi realizada em seis etapas:

- 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem;
- 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados;
- 3) Categorização das informações selecionadas;
- 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- 5) Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio;
- 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

Inicialmente neste estudo foram encontrados artigos pela plataforma BVS com alcance dos últimos 5 anos, utilizando-se os filtros: texto completo, idioma em língua portuguesa, título, ano de publicação e identificação dos autores. Com isso foram selecionados os textos de acordo com o tema, lidos os resumos de todos os artigos, revisão e estudo de caso encontrados.

Utilizando-se os descritores amamentação *and* neoplasia da mama, neoplasias de mama e/ou gravidez , amamentação *and* câncer de mama, neoplasias de mama na gravidez, mastectomia *and* qualidade de vida, enfermagem *and* neoplasia da mama, cuidados de enfermagem, mastectomia, qualidade de vida foram totalizados 177 artigos iniciais, sendo contemplados 4 artigos e os demais 173 excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, por ultrapassarem o tempo de 5 anos de publicação, por não se enquadrarem com o tema proposto, serem repetidos e por não ser possível visualizá-los como texto completo na plataforma.

Os dados foram analisados e as informações foram organizadas de acordo com o ano de publicação, artigos em português, tipo de estudo metodológico assim como as intervenções e os resultados esperados por cada um, podendo assim conter informações primordiais para a presente revisão quanto ao CA de mama em lactantes mastectomizadas parcialmente.

Quanto às evidências científicas dos estudos, estas foram categorizadas, considerando:

- Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;
- Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
- Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
- Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;
- Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
- Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
- Nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. O passo seguinte foi a organização, comparação e o agrupamento das informações para a escrita.⁽⁵⁾

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão foi composta por 4 artigos científicos selecionados pelos critérios de inclusão anteriormente especificados. A partir da análise foi possível constatar que os anos de publicação ficaram entre 2016 e 2020.

Tabela 1 Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa, de acordo com o título do artigo, autores, bases de dados, periódicos, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão.

Artigo Nº	Títulos do artigo	Autores	Bases de dados	Periódico	Objetivo	Resultado	Conclusão
A01	Aspectos que podem influenciar a qualidade de vida da mulher mastectomizada	Almeida ; Cruz; Rodrigues; Moreira; Figueiredo; Fialho	BVS	2016	Objetivou-se desvelar fatores que influenciam a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas.	Da análise de conteúdo emergiram duas categorias: Influência positiva e Influência negativa na qualidade de vida. Fatores que influenciam positivamente surgiram: apoio familiar, social e profissional, condição financeira e assistência médica; negativamente: assistência médica, condição financeira, hábitos de vida não saudáveis, doença e medo de morrer.	Conclui-se que conhecer fatores que influenciam na qualidade de vida da mulher mastectomizada favorece uma melhora na prática do cuidado por fortalecer ações específicas, colaborando com a qualidade de vida dessas mulheres.
A02	Gravidez após neoplasia de mama: relato de caso	Codorniz; Mineiro; Esteves ; Costa; Fernandes	BVS	2016	Nos últimos anos, têm sido observados retardos na maternidade. A maior incidência de	Cerca de 40-50% das sobreviventes do câncer de mama desejam engravidar subsequente	Apresentamos o caso de uma primigrávida diagnosticada com câncer de mama, que

					câncer durante toda a vida e os percentuais de sobrevida mais expressivos para doenças oncológicas contribuíram para o surgimento de um número crescente de cânceres detectados durante a gravidez, o que implica a necessidade de um conhecimento mais aprofundado da concepção nessas pacientes.	mente ao tratamento.	foi bem-sucedida em sua primeira gestação a termo dois anos após o diagnóstico.
A03	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Silva LS, Leal NPR, Pimenta CJL, Silva CRR, Frazão MCLO, Almeida FCA	BVS	2020	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.	Emergiram duas categorias temáticas Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e A visita puerperal como instrumento para a promoção do aleitamento materno.	O enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre ao aleitamento materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo

							até a visita puerperal.
A04	Gestação e câncer de mama: proposta de guia de orientações	Cipriano ; Oliveira; Sc	BVS	2015	Realizar uma revisão crítica da literatura sobre o CA de mama durante a gestação e elaborar um guia baseado nas informações mais relevantes	Com este levantamento pôde-se concluir que o tema “Câncer de mama na gestação” ainda levanta muitas dúvidas e gera opiniões divergentes entre os profissionais da área da saúde.	Tema que gera muitas dúvidas e opiniões relevantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 2 Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o delineamento de pesquisa, nível de evidências e país de origem.

Artigo Nº	Delineamento	Nível de evidência	País de Origem
A01	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	5	Brasil
A02	Relato de caso	5	Portugal
A03	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	5	Brasil
A04	Revisão Bibliográfica	5	Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao longo dos anos é possível perceber que por diversos motivos a maternidade tem sido cada vez mais tardia. Analisando que o câncer de mama em mulheres em idade fértil se torna mais crescente, como descrito previamente, e que a um aumento

de taxas de cura e sobrevivência, nos próximos anos a prevalência de gestantes que já passaram por diagnóstico de neoplasia da mama e de mulheres que se programam para uma gravidez após doença oncológica começarão a ser realidade. ⁽⁶⁾

É compreensível que cada mulher tenha uma experiência do tratamento sofrendo modificações e sensações diferenciadas. Logo, o que predispõe o tratamento interfere em várias dimensões da vida, sendo elas físicas, psicológicas, sociais, espirituais e sexuais. Após a descoberta da gestação as dúvidas e reações se tornam mais emersas. ⁽²⁾

É importante que a enfermagem junto a equipe esteja preparada para receber tais mulheres, acompanhando, esclarecendo e facilitando o processo gestacional, potencializando neste estudo o aleitamento materno. Inicialmente deve ser esclarecido que pacientes em que uma das mamas foram retiradas ou que fizeram a retirada parcial da mama dependendo de como a cirurgia foi realizada, e como o câncer se manifestou, havendo a presença sem alterações dos ductos que levam o leite até o mamilo, a amamentação pode ser realizada normalmente. ⁽⁷⁾

O processo de amamentação produz de modo preciso o vínculo entre mãe e filho e é defendido pela Organização Mundial de Saúde por trazer consideráveis proveitos, contribuindo para o desenvolvimento do sistema cognitivo e autoimune, favorecendo o índice de mortalidade neonatal, associando ao bom estado físico e emocional da mãe. ⁽⁸⁾

Sendo assim, embora no presente estudo a lactante tenha passado por um processo de neoplasia da mama anteriormente, o aleitamento materno prevalecerá normalmente como nas mães que não vivenciaram esse processo, ressaltando que de acordo com as considerações em que ela se enquadra ela é capaz de desempenhar essa função.

Nesse seguimento, se torna fundamental que a enfermagem durante o pré-natal auxiliem e orientem as mães quanto a importância da amamentação tornando esse período mais seguro e esperançoso. Identificando as dificuldades, o ambiente em que ela vive, o núcleo familiar e o contexto social em que ela se enquadra para que juntos possam descobrir as melhores maneiras de enfrentar esse processo. ⁽⁸⁾

Orientações como a pega correta do bebê na mama, a identificação dos mamilos verificando se são normais, planos, invertidos ou compridos orientando sobre a realização de massagens quando necessário, a utilização de sutiãs adequados, orientar quanto ao banho de sol nos seios que deve ser realizado por 15 minutos fortalecendo e prevenindo fissuras e rachaduras, a ter uma boa ingesta alimentar contribuindo para uma boa produção do leite materno e não menos importante deve ser ressaltado a mãe a importância de se preparar psicologicamente para o processo. Por ser um momento desafiador o profissional deve buscar mecanismos que favoreçam a amamentação efetiva tornando algo prazeroso. ⁽⁹⁾

Há também diagnósticos de enfermagem juntamente com Protocolo de Atenção Básica de 2016 e o Guia de Orientações para atuação de enfermagem na Atenção Primária a Saúde de 2017 que facilitam o aleitamento materno e que ajudaram nesta revisão integrativa, são eles:

	Nanda	Protocolo da Atenção Básica – Saúde de Mulher (Ano:2016)	Guia de Orientações para atuação da equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (Ano: 2017)
1.	Disposição para letramento em saúde melhorado caracterizado por expressa desejo de aumentar a compreensão de informações de saúde para fazer escolhas de cuidados, expressa desejo de aumentar o conhecimento sobre determinantes de saúde atuais em ambientes sociais	A promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e a alimentação complementar saudável podem ser realizados em diferentes contextos, com o envolvimento de todos os profissionais, seja em domicílio ou na unidade de saúde, em consultas, visitas ou atividades em	

	e físicos, expressa desejo de melhorar a comunicação sobre saúde com os profissionais.	grupo, abrange ações de educação em saúde, cuidado clínico da mãe e do bebê e abordagem ampliada do contexto cultural, psicossocial e familiar.	
2.	Disposição para controle de saúde melhorado caracterizado por expressa desejo de melhorar as escolhas da vida diária para alcançar metas, expressa desejo de melhorar o controle de risco.		
3.	Risco de baixa autoestima crônica relacionado a exposição a situações traumáticas caracterizado por enfrentamento ineficaz de perda.	A neoplasia de mama é o tumor que mais acomete as mulheres em todo o mundo e a que causa maior número de mortalidade.	
4.	Disposição para amamentação melhorada caracterizada por mãe expressa desejo de melhorar a capacidade de amamentar com exclusividade, mãe expressa desejo de melhorar a capacidade de		

	amamentar para atender as necessidades nutricionais da criança.		
5.	Disposição para poder melhorado caracterizado por expressa desejo de aumentar o conhecimento para participação em mudanças.		Disposição para controle melhorado – discutir com o usuário a extensão da responsabilidade pela condição e disposição para controle de saúde melhorado – Orientar usuária sobre a importância do autoexame regular da mama, aconselhar mamografias e ultrassom de mamas anualmente ou de acordo com o BIRADS, conforme idade e condição de risco (histórico familiar).
6.	Disposição para enfrentamento familiar melhorado caracterizado por expressa desejo de melhorar a promoção de saúde	No Brasil esta comorbidade é o segundo tipo de doença que mais acomete a população feminina e que ainda apresenta falhas na abordagem, com diagnóstico e tratamento em tempo inoportuno, gerando menor risco de vida	

		comparando-se a estudos dos países desenvolvidos, sendo uma porcentagem de 50 à 60% contra 85%.	
--	--	---	--

Fonte: Ministério da Saúde, 2012.

Com os resultados obtidos é possível identificar que ainda não há referências que discutem especificamente o assunto tratado, podendo afirmar que o tema aleitamento materno associado a mastectomia ainda trazem muitas dúvidas e incertezas relacionadas ao fato de compreender em quais situações poderão ser realizada a amamentação efetivamente.

4 CONCLUSÃO

Ao término do estudo, após o levantamento dos resultados encontrados foi possível identificar que o tratamento oncológico traz a vida da mulher mastectomizada parcialmente diversas mudanças repercutindo em todos os âmbitos, sejam eles sociais, espirituais, profissionais, familiar, sexuais afetando diretamente no bem estar. Logo, procedendo com uma gestação as dificuldades se amplificam.

Associando câncer de mama e gestação existem simultaneamente impressões de morte, impotência e sensibilidade provocando conflitos emocionais para a paciente e para a família. E com a escassez de artigos e informações, os profissionais se tornam relativamente ignorantes diante do assunto. ⁽¹⁰⁾

Foi observado também que o enfermeiro tem papel importante no processo de amamentação, desde o pré natal até a visita puerperal, ferramentas que proporcionam segurança e conforto, esclarecendo todo tipo de anseio que surgir, orientando sobre a pega correta e a prevenção de intercorrências entre outras diversas dificuldades exemplificadas nas discussões.

Tendo em vista que a alguns anos situações como essas serão mais recorrentes, os resultados obtidos podem amparar os profissionais de saúde a tratarem os casos com mais presteza, reconsiderando e repensando as orientações

dos diagnósticos de enfermagem citados, instigando-os também a buscar mais informações que de modo consequente melhorem a qualidade de vida dessas mulheres e qualificando a equipe facilitando o trabalho.

5 REFERÊNCIAS

1. Organização Pan- Americana da Saúde OPAS Brasil. **Brasil lança campanha de amamentação durante Semana Mundial do Aleitamento Materno** [acesso em 22 de novembro de 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6242:brasil-lanca-campanha-de-amamentacao-durante-semana-mundial-do-aleitamento-materno&Itemid=839
2. Almeida N, Cruz A, Rodrigues D, Moreira T, Figueiredo J, *et al.* **Aspectos que podem influenciar a qualidade de vida da mulher mastectomizada.** Portal Regional da BVS. 2016 [acesso: 12 de abril de 2020]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974866>
3. Ministério da Saúde (BR). INCA. **Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama.** Rio de Janeiro; 2011.
4. Ministério da Saúde. **DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília,** 2020.
5. Karina Dal Sasso Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Rev.Enferm. Florianópolis. 2008
6. Cordoniz A, Mineiro S, Esteves T, Costa A, Fernandes F. **Gravidez após neoplasia da mama: relato de caso.** Portal Regional da BVS, 2016. Acesso: 12 de abril de 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883451>
7. Camargo A, C. **Outubro Rosa: tudo o que você queria saber sobre amamentação e câncer de mama.** Portal Regional da BVS, 2020 Acesso em: 14 de novembro de 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/lis-47923?src=similardocs>
SITE

8. Silva LS, Leal NPR, Pimenta CJL, Silva CRR, Frazão MCLO, Almeida FCA. **Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica**. 2020 jan/dez. Portal Regional da BVS. Acesso em: 14 de novembro de 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102780>
9. **Protocolo de Atenção Básica saúde das mulheres**. Secretária do Estado de Saúde MS. [acesso em: 18 de novembro de 2022]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
10. Cipriano P, Oliveira C. **Gestação e câncer de mama: proposta de guia de orientações**. Portal Regional da BVS, 2016. Acesso em: 12 de abril de 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-878991>